

“TORNAR-SE NEGRO”: 40 ANOS DEPOIS NARRATIVAS SOBRE ASCENSÃO SOCIAL DE PESSOAS NEGRAS

UILAMES LAZARO DA SILVA¹; RITA DE CÁSSIA MACIAZECK GOMES²

¹ Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Email: uilameslazar@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Email: ritamaciazecki@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo tem o objetivo de apresentar pistas sobre o processo de ascensão social de pessoas negras no momento presente e de possíveis estratégias de resistências e cuidado durante o processo, na perspectiva da psicologia social. O estudo é um recorte da dissertação de mestrado defendido no Programa de Pós- Graduação em Psicologia, na linha Psicologia Comunitária e Processos Psicossociais, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), intitulada: “Tornar-se Negro”, 40 anos depois Narrativas Identitárias de Pessoas Negras em Processo de Ascensão Social no Brasil (SILVA, 2024), a qual se inspirou na pesquisa realizada na dissertação de mestrado, posteriormente publicada em livro, intitulada Tornar-se Negro ou As Vicissitudes da Identidade do Negro Brasileiro em Ascensão Social, escrita pela médica, psiquiatra e psicanalista Neusa Santos Souza (1983/2021) nos últimos anos da década de 1970.

Esta pesquisa parte das seguintes problematizações: após quatro décadas de publicação do livro Tornar-se Negro, como está o processo de ascensão social de pessoas negras na atualidade? Quais os movimentos de aberturas, entraves, rupturas, continuidades e avanços? As pesquisas que dialogam com o processo de ascensão social de pessoas negras apontam para a desmistificação da difundida teoria de que no Brasil o preconceito de classe se sobrepunha ao preconceito de cor. Ascender socialmente no Brasil não exclui a pessoa negra de se expor a inúmeras violências étnico-raciais (BICUDO, 1945/2010; SOUZA, 1983/2021; SANTOS, 2016; SANTANA, 2020; DAMICO, 2021). A branquitude tem imposto distintas, múltiplas e coercitivas máscaras brancas sobre as peles negras em processo de ascensão social (FANON, 1952/2020; BENTO, 2002/2016; SANTOS, 2016).

As ações do Movimento Negro têm contribuído para o crescente movimento de ascensão social de pessoas negras (BICUDO, 1945/2010; SOUZA, 1983/2021). A educação tem sido o principal vetor de ascensão social para pessoas negras (SOUZA, 1983/2021; SANTOS, 2016; SANTANA, 2020). As pesquisas sobre o tema ascensão social de pessoas negras apontam para a necessidade de estudos que possam realizar uma abordagem multidimensional, interseccionando diferenças subjetivas, geracionais, regionais e de gênero (GONZÁLEZ, 1983; SANTOS, 2016; DAMICO, 2021).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter exploratório, que utilizou a **entrevista narrativa** como técnica de produção de dados (JOVCHELOVITCH & BAUER, 2017). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e divulgado em redes sociais, convidando pessoas negras, maiores de 18 anos, residentes no Brasil, que se reconhecessem em processo de ascensão social e tivessem disponibilidade para participar de encontros virtuais (Google Meet) de cerca de uma hora. Dos 29 voluntários(as) interessados(as), foram selecionados(as) dez participantes, a partir do critério de conveniência, considerando disponibilidade de agenda. O grupo foi composto por pessoas de diferentes regiões, profissões e idades (25 a 58 anos), todas autodeclaradas negras e em processo de ascensão social. Após a seleção, foi aplicado formulário sociodemográfico (Google Forms) para caracterização dos perfis. Em função de agenda, houve desistência de uma das participantes.

Para a análise dos dados utilizamos a análise temática (BRAUN E CLARKE), 2006, desenvolvendo a pesquisa em seis fases: Familiarização com os dados; Leitura e releitura dos materiais transcritos; Codificação inicial, identificação manual de temas emergentes; Busca por temas, agrupamento de códigos e construção de temas abrangentes; Revisão dos temas, refinamento, exclusão ou reorganização dos agrupamentos iniciais; Definição dos temas finais, elaboração do mapa temático com eixos centrais e subtemas; Redação da análise, produção do relatório e articulação teórico-analítica.

Desenvolvemos um mapa temático com quatro eixos temáticos: i) Sentidos e percepções sobre o conceito ascensão social; ii) Educação e ascensão social; iii) Os atravessamentos do racismo estrutural sobre os processos de ascensão social de pessoas negras; iv) Estratégias de resistências, cuidado e saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

i) *Sentidos e percepções sobre o conceito ascensão social.* As entrevistas evidenciam que, embora a ascensão social seja percebida como conquista, especialmente em comparação com a trajetória das famílias de origem, ela não se traduz em plena sensação de pertencimento. Muitas pessoas negras relatam dificuldades em se autorreferenciar como classe média, dado o peso simbólico da exclusão e da ausência de herança cultural, emocional e financeira. Esse quadro sustenta o que foi denominado por uma das entrevistadas como “lógica da escassez”: mesmo diante de ganhos materiais, persiste a sensação de precariedade e insuficiência.

ii) *Educação e Ascensão social.* A educação foi apontada como a principal via de ascensão social, valorizada pelas famílias e reafirmada como promessa de futuro. Entretanto, o percurso educacional é marcado por tensões: se por um lado abre portas para novas oportunidades, por outro expõe estudantes e profissionais negros a práticas de racismo e isolamento. O caso de Nzinga, umas das entrevistadas, professora universitária, exemplifica a centralidade da educação na mobilidade, mas também revela o enfrentamento cotidiano às violências raciais e à solidão étnica. O dado mais crítico é que, apesar do aumento no acesso de negros ao ensino superior, persistem desigualdades no

mercado de trabalho, onde diplomas não se convertem necessariamente em melhores oportunidades.

iii) *Os atravessamentos do racismo estrutural sobre os processos de ascensão social de pessoas negras.* As violências raciais se mostram onipresentes nos relatos, revelando-se tanto em ambientes de trabalho quanto em espaços de lazer e convivência. Mesmo após ascender, pessoas negras seguem sendo confundidas com funções subalternas, questionadas sobre sua competência ou vistas como ‘fora do lugar’. Essa experiência produz o sentimento de estrangeiridade e solidão étnica, além de impor o fardo de ter que ‘correr duas vezes mais’ para alcançar reconhecimento. Trata-se de uma mobilidade social tensionada por permanentes violências simbólicas e institucionais.

iv) *Estratégias de resistências, cuidado e saúde.* Diante desses desafios, emergem múltiplas estratégias de resistência. A autoafirmação da identidade negra por meio dos cabelos, da estética e do corpo é compreendida como ato político. Redes de apoio, apelidadas de “meus quilombinhos” por uma das entrevistadas, cumprem papel fundamental na sustentação das trajetórias. Entretanto, o esforço contínuo gera desgaste físico e psicológico, confirmando o que estudos recentes apontam: o racismo impacta diretamente a saúde mental e corporal das populações negras. A construção de estratégias coletivas de cuidado e resistência se mostra, portanto, indispensável para a sustentação dos processos de ascensão.

Os resultados demonstram que a ascensão social de pessoas negras no Brasil não pode ser reduzida ao aumento de renda ou escolaridade, mas deve ser compreendida em sua complexidade, atravessada por memórias ancestrais, violências estruturais e estratégias coletivas de resistência. A mobilidade social, longe de significar chegada, constitui um processo contínuo, marcado por avanços, retrocessos e pela urgência de políticas públicas que enfrentem as desigualdades raciais de forma estrutural.

4. CONCLUSÕES

As trajetórias das pessoas que participaram deste estudo indicam que o chamado de Neusa Santos Souza (1983/2021) para saber-se negra(e)(o) e tornar-se negra(e)(o) há 40 anos continua ecoando. Há um movimento, crescente, de fortalecimento de identidades positivadas sobre a negritude e de reivindicação de assumirmos a autoria sobre as nossas narrativas, discursos e reescrita de si.

Esta pesquisa sinaliza a necessidade da Psicologia Social empreender estudos que possam agenciar uma perspectiva mais ampliada sobre a população de pessoas negras em processo de ascensão social no Brasil, de modo a visibilizar dados múltiplos e plurais sobre os impactos do racismo estrutural sobre o processo de ascensão social de pessoas negras nascidas no Brasil. Bem como potencializar suportes, estratégias, tecnologias, vicissitudes e vulnerabilidades, com vistas a constituição de políticas públicas que agenciem uma produção de saúde e cuidado, voltadas a essa população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, T.; WAGLEY, C. **As elites de cor: um estudo de ascensão social**. [S. l.]: Companhia Editora Nacional, 1955. v. 282.

BENTO, M. A. S. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, I.; BENTO,

M. A. (org.). **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 1-28.

BICUDO, V. L. **Atitudes raciais de pretos e mulatos em São Paulo**. São Paulo: Editora Sociologia e Político, 2010.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: 10.1191/1478088706qp063oa.

Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.

DAMICO, J. G. S. Relações de Gênero e Escutas Clínicas, intitulado Gênero e Raça: Marcas Persistentes de um Saber-fazer Denegado. In: STONA, J. **Relações entre gênero e escutas clínicas**. Salvador: Devires, 2021.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: Edufba, 2008.

GONZALEZ, L. Racismo e sexismo na cultura Brasileira. In: SILVA, L. A. M. **Movimentos sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos**. Brasília, DF: Anpocs, 1983.

JOVCHELIVITCH, S.; BAUER, M. Entrevista Narrativa. In: BAUER, M.; GASKELL, G.

(org.). **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som: Um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2017. p. 90-113.

SANTANA, I. **Negros de prestígio e poder: ascensão social, estilos de vida e racismo na cidade de Salvador**. Rio de Janeiro: Ape Ku Editora e Produtora, 2020.

SANTOS, I. C. L. D. **A cor já não ajuda, você vai direito!: Um estudo de representações sociais acerca dos efeitos da mobilidade social da mulher negra na contemporaneidade**. 2016. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, U. L. *“Tornar-se negro”, 40 anos depois: narrativas identitárias de pessoas negras em processo de ascensão social no Brasil*. 2024. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, RS, 2024.

SOUZA, N. S. **Tornar-se negro: ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. São Paulo: Schwarcz-Companhia das Letras, 2021.